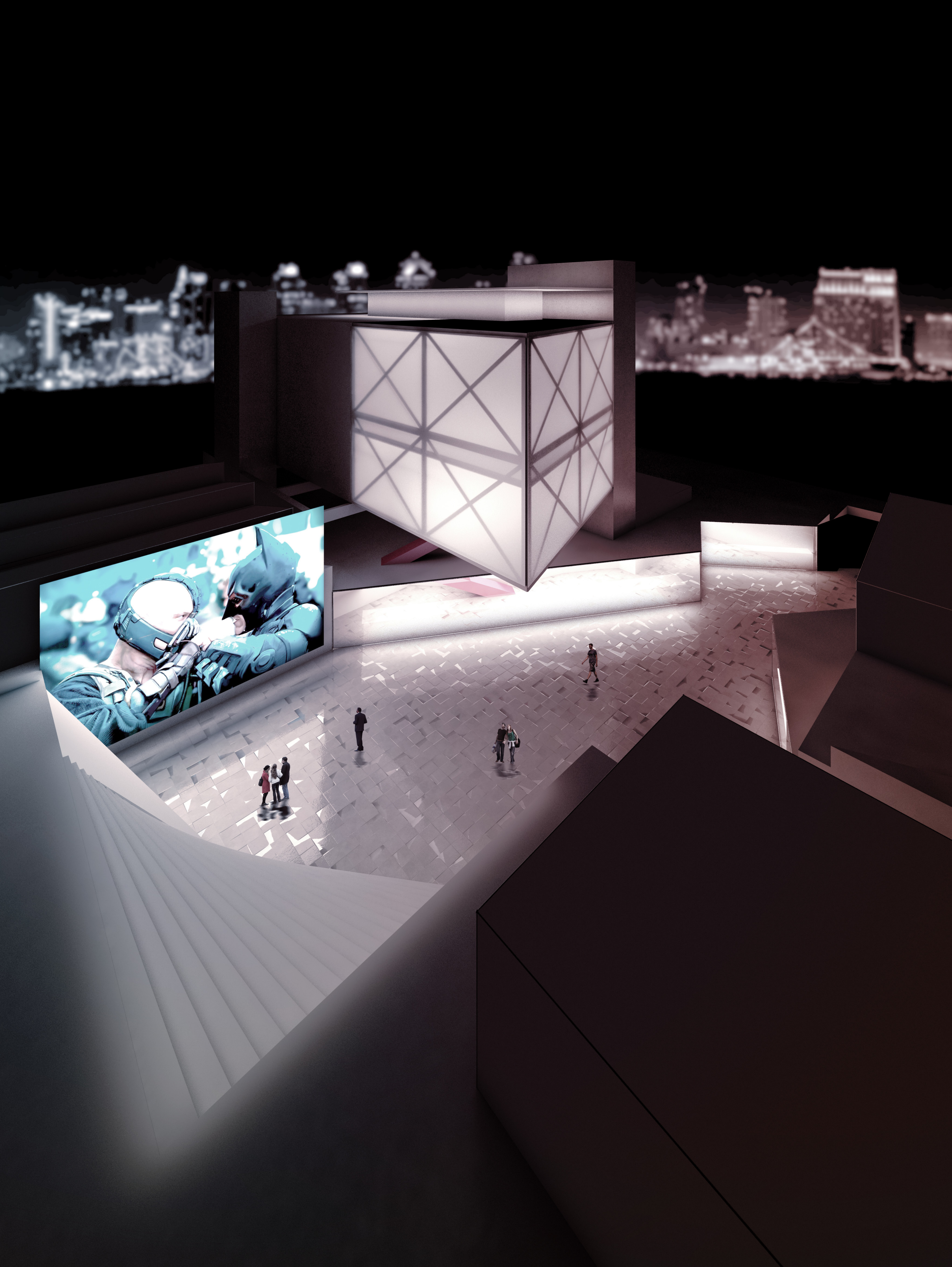


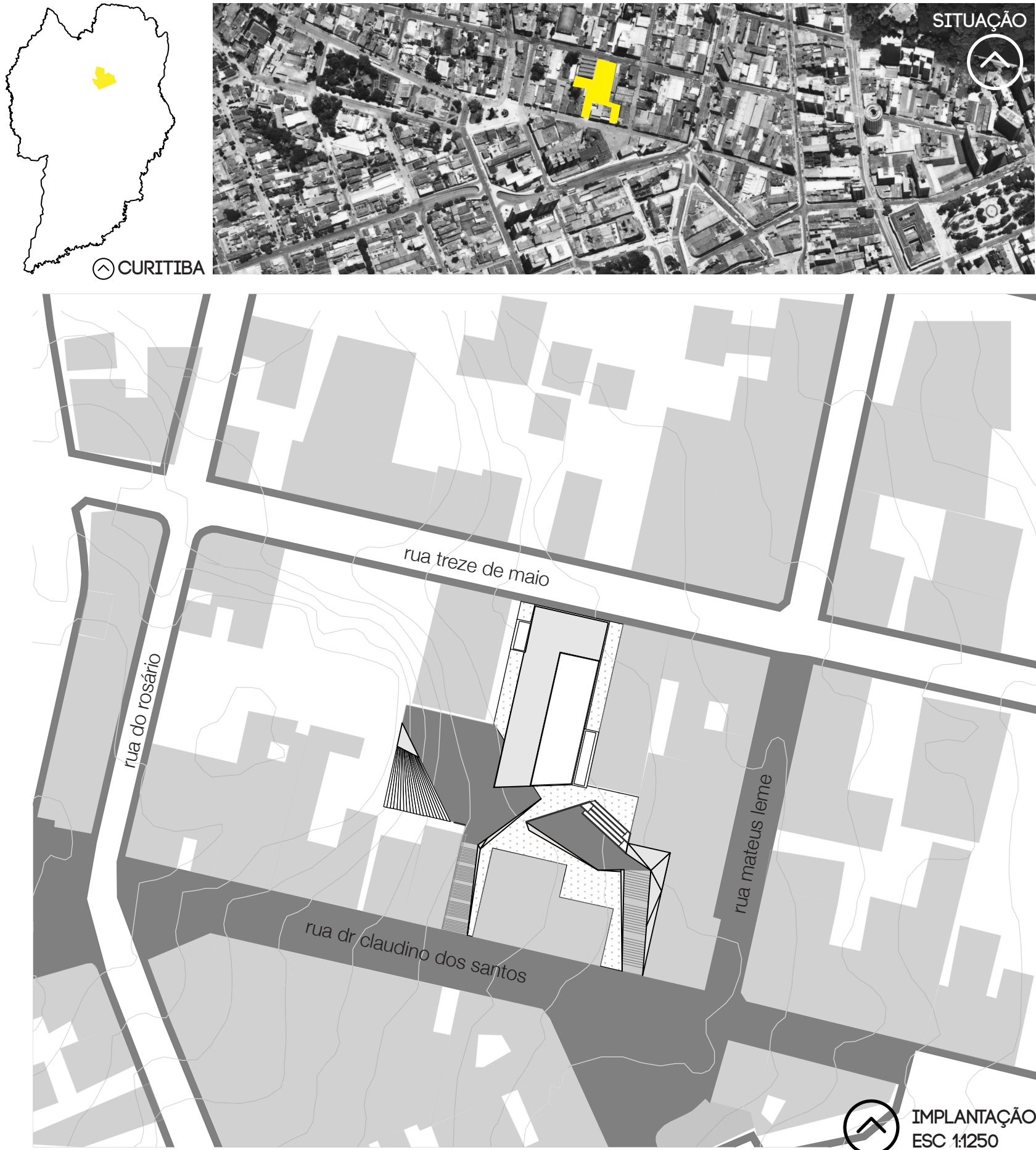


1.8

orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação



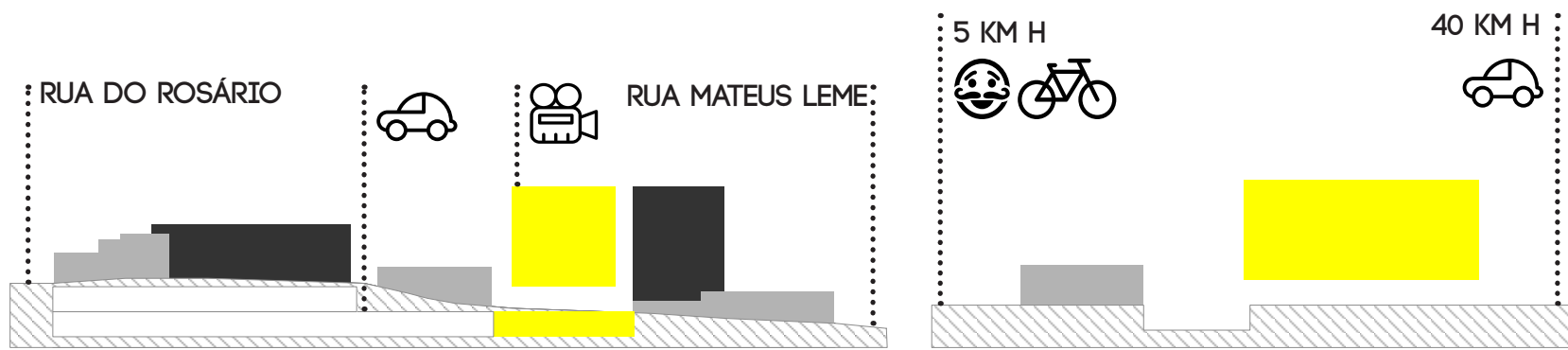
CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013



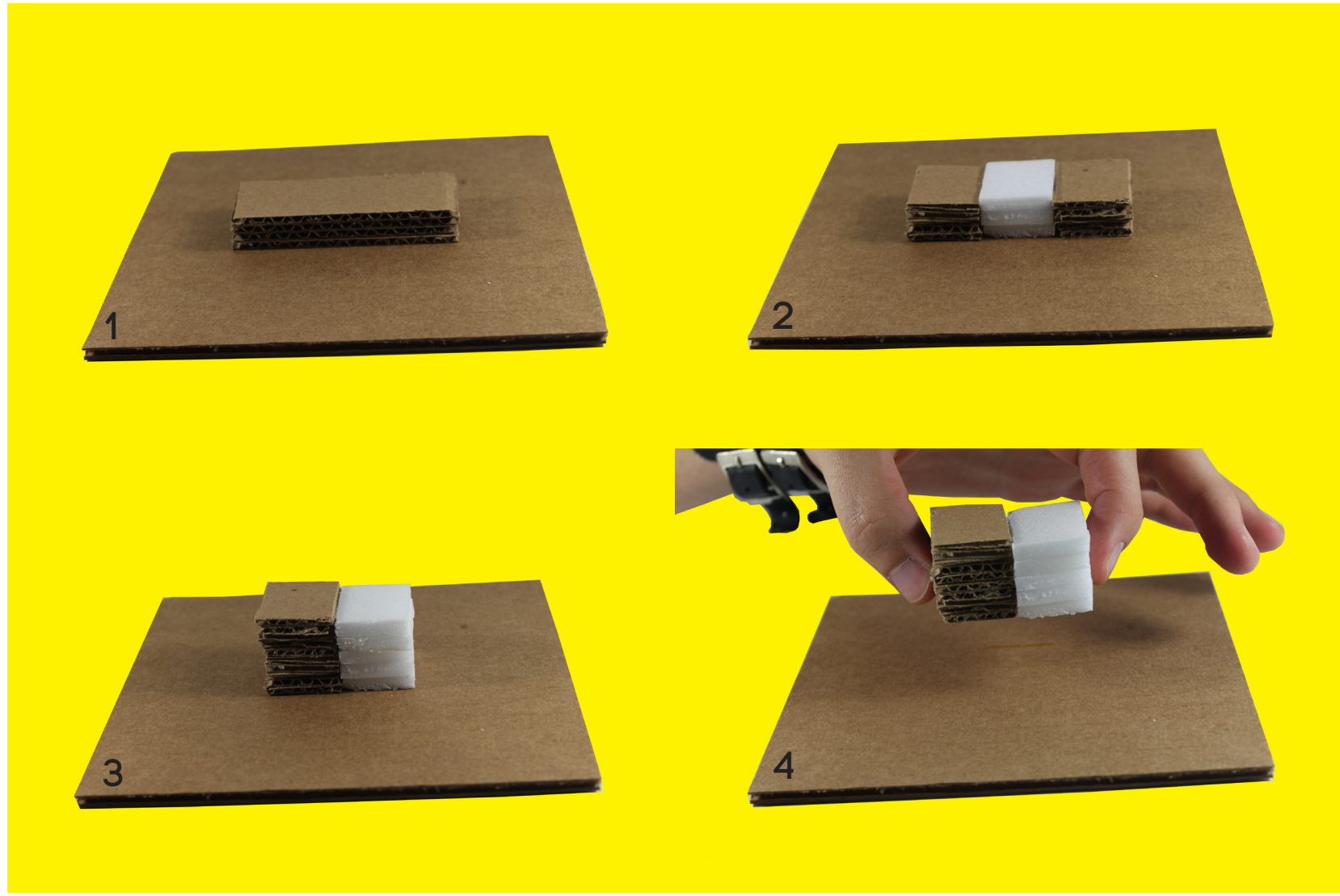
reunindo um variado público e inúmeras atividades, o centro é impulsionador de acontecimentos. foi escolhido pela facilidade de acessos, para inserção em meio a outras atividades culturais e para relembrar a cinelândia curitibana.

a quadra de intervenção conta, hoje, com dois estacionamentos em sua superfície, gerando um grande vazio que conecta todo o miolo de quadra e alguns acessos para duas importantes vias: a treze de maio, com considerável fluxo de automóveis e a rua dr claudino dos santos, o largo da ordem. essa dicotomia de velocidades direcionou importantes decisões no partido do projeto.

a fim de liberar a superfície para a cidade, o projeto sugere que os estacionamentos sejam enterrados em dois níveis, aproveitando a topografia local, suprimindo a demanda da região.



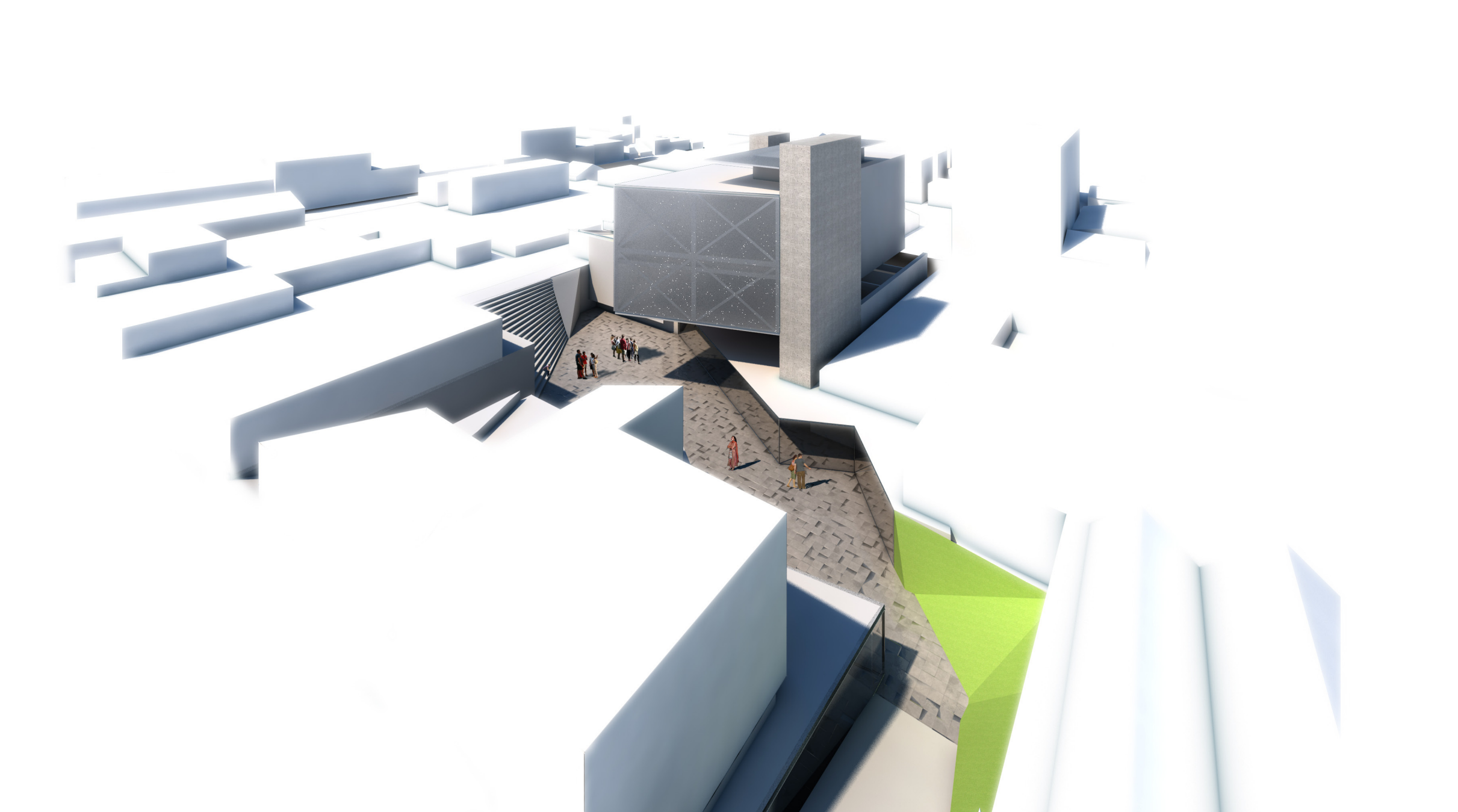
para liberar a superfície do terreno e não impedir a passagem ou bloquear as visuais no nível das ruas, uma praça rebaixada concentra os acessos e o volume elevado cria uma praça térrea. a primeira conecta a entrada do cinema ao acesso do estacionamento e à parte superior do miolo de quadra. a praça que acontece no nível da rua conecta o edifício ao movimento de pedestre existente, prolongando o largo da ordem e a rua treze de maio. a terceira praça é a cobertura da edificação, que pode ser acessada pelo público geral enquanto não há filme sendo exibido, ou pelos usuários e funcionários do cinema, conectando o edifício com o resto do centro e da cidade.



a forma, resultado principalmente da sobreposição de salas, é bastante sólida, densa, sem contato algum com o exterior. o cinema imax é enterrado justamente para não aumentar ainda mais o gabarito que já é contrastante com o entorno. por isso, os foyers tem importância fundamental para dar vida e movimento à construção; localizam-se dois sobre as praças e um na praça do subsolo e são voltados para a face de movimento mais lento, porque é o único espaço do edifício onde pessoas podem ver e ser vistas.

os materiais exploram a importância de cada porção do todo. a face voltada para a rua com movimento considerável de automóveis, que encerra a caixa preta, é vegetal, já que nenhuma abertura pode ser ali feita. a vegetação garante dinamismo visual, podendo variar com o decorrer do ano, do clima, das espécies escolhidas e o tempo de crescimento de cada uma, além de contribuir para o equilíbrio térmico local. os foyers são translúcidos, servindo como caixa de luz durante a noite e vitrine durante o dia. os volumes de circulação vertical são de concreto aparente, contrastando com a fachada natural e o vidro. as aberturas nas caixas de escada garantem uma quebra em sua monumentalidade, aproximando-a à escala humana, ao conhecido, tornando-o menos agressivo.

a estrutura metálica é responsável por vencer grandes vãos e balanços. os esforços que descem do volume das salas suspensas são transferidos por vigas aparentes sob ele, e descarregam as cargas nas paredes do subsolo. o volume em vidro do foyer é estruturado por uma grande treliça metálica. a face ortogonal se apoia em um pilar na parede de mesmo plano e está em balanço no encontro com a face inclinada, que também se estrutura em treliça metálica engastada em pilar do volume de circulação vertical.

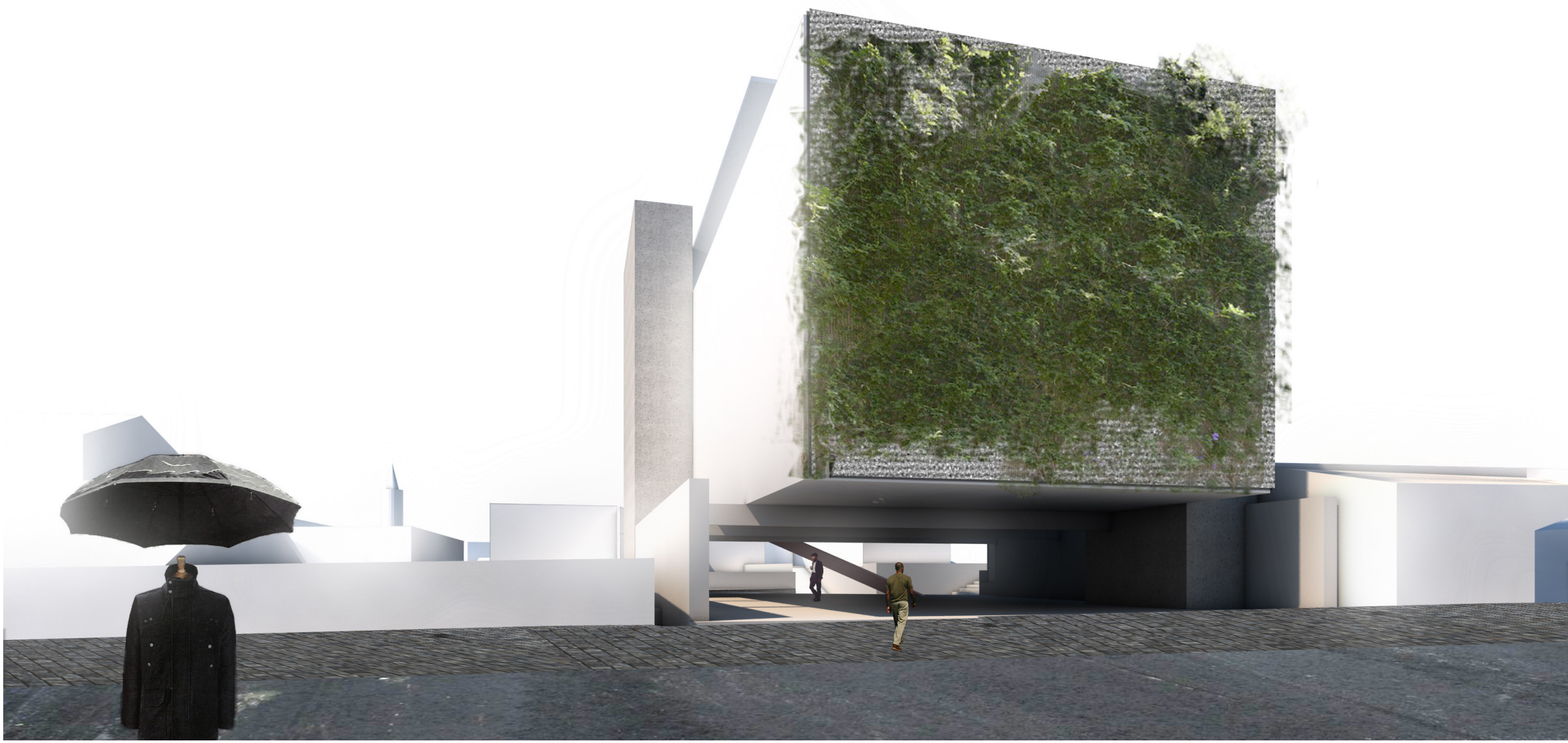


o cinema nasceu em 1895 com uma improvisada sessão dos irmãos lumière num café em paris. pouco a pouco tomou as ruas e ganhou edifícios exclusivos. ver um filme era uma atividade social bastante importante e o espaço fazia parte da paisagem urbana.

a partir da década de 1970 alguns fatores contribuíram para a saída do cinema das ruas: o vhs, o crescimento das cidades, o esvaziamento do centro, os shoppings centers, a especulação imobiliária. hoje já não é mais um evento da cidade.

esse fenômeno refletiu na produção cinematográfica e, na década de 1970, quando o brasil atingiu seu maior número de salas de exibição atingiu também o maior número de lançamentos; chegou a esses menores índices em meados de 1990. desde então, o número de salas voltou a crescer, e filmes voltaram a ser produzidos.

a proposta desse cinema de rua é reaproximar o cinema da cidade e da importância artística e cultural inerentes.



o programa é bastante simples: um cinema com quatro salas, bilheteria e compra de pipoca. pouco mais do que o dobro de área que ele ocupa é destinado a espaços livres. as praças sugerem novos usos e encontros. assim, o largo da ordem se espalha pelo interior da quadra, que pode ser utilizada como área de feira aos domingos, por exemplo. o cinema que acontece na praça no subsolo traz um dinamismo peculiar e oferece exibições sem nenhum custo, aproximando as pessoas ao evento que é ir ao cinema.

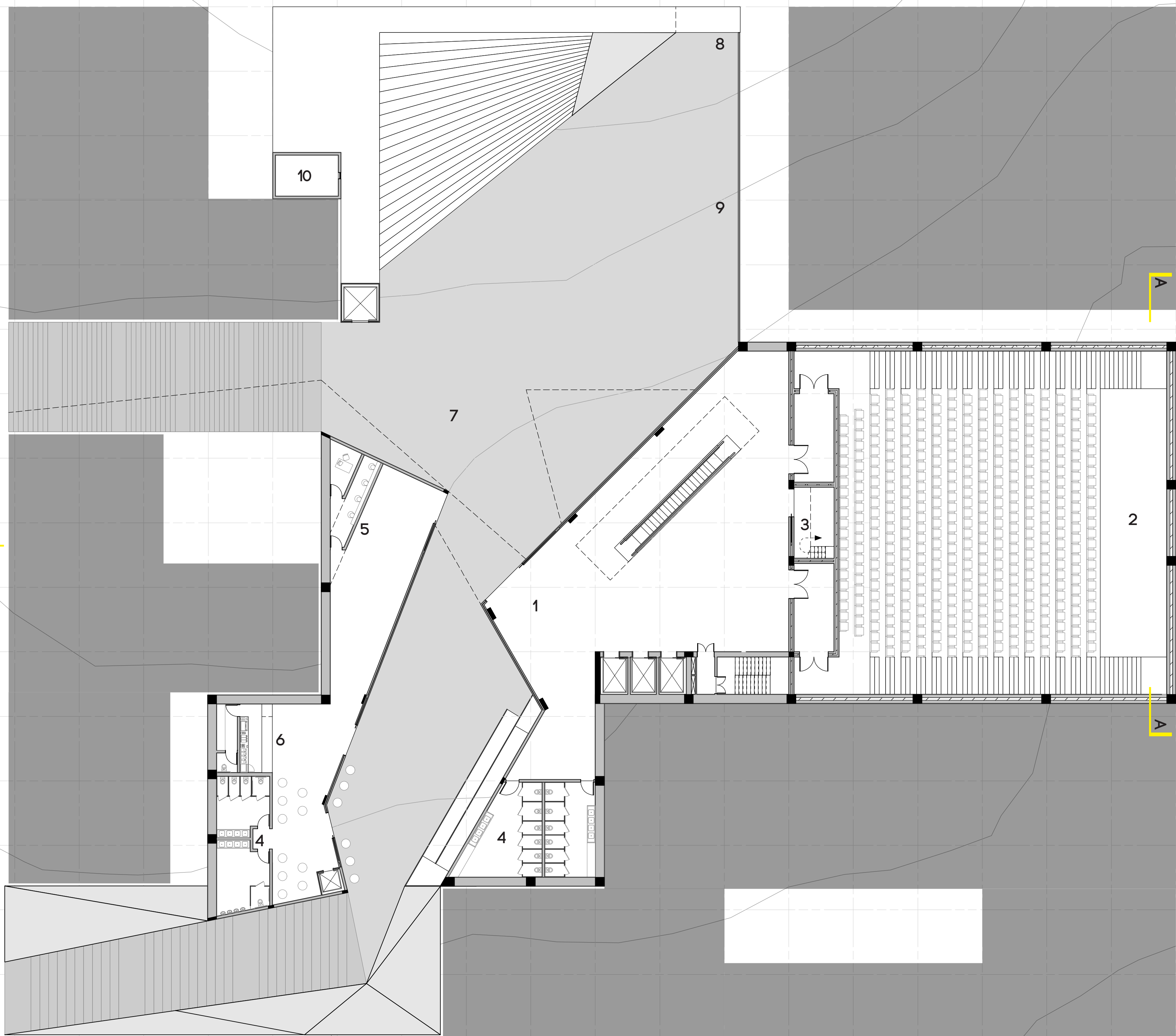


2.8

orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação

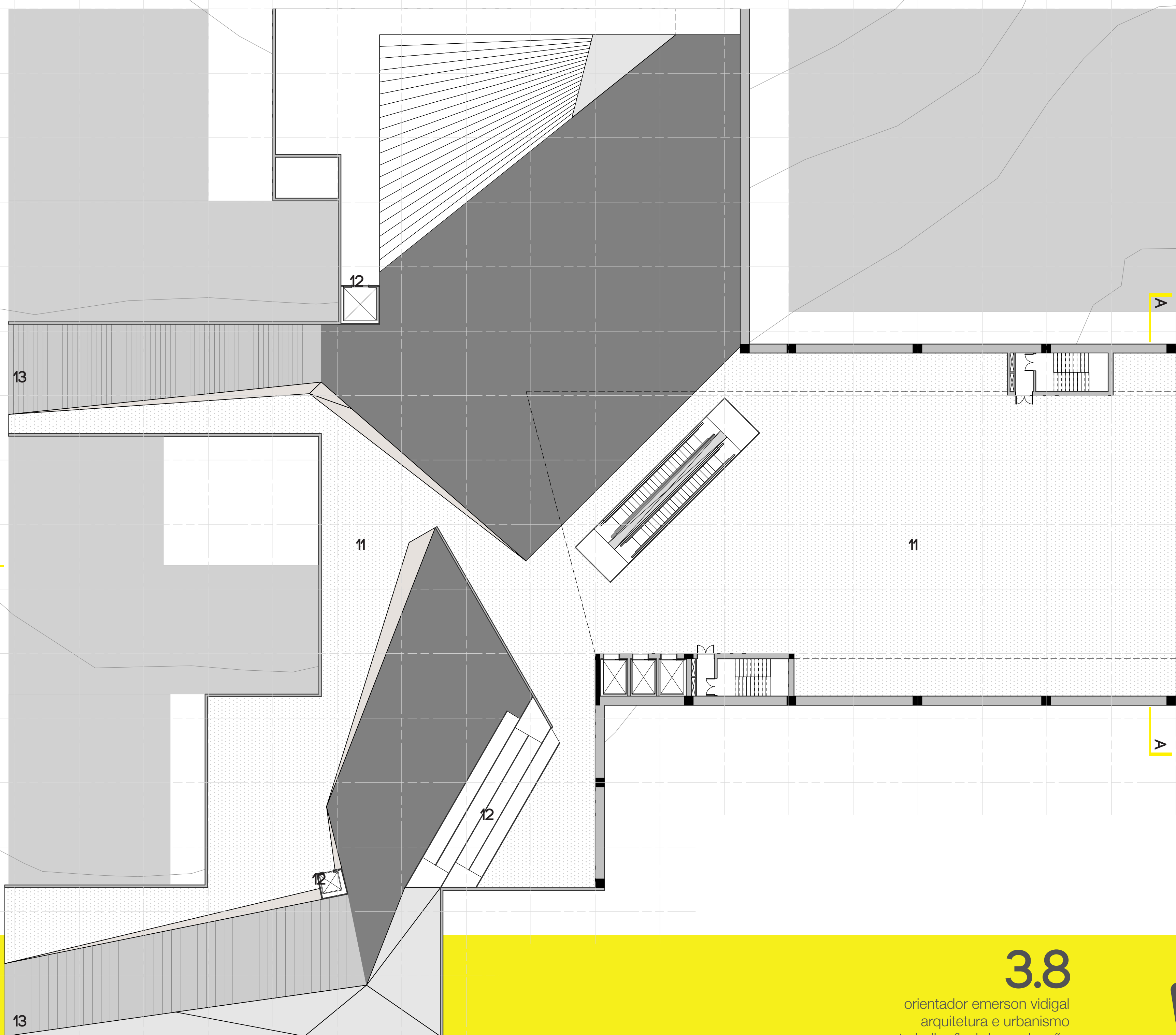


CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013



- 1. FOYER 409M²
- 2. CINEMA IMAX 429 ESPECTADORES 754M²
- 3. CABINE DE PROJEÇÃO 18M²
- 4. I.S. 50M²
- 5. BILHETERIA 13M²
- 6. PIPOCA 98M²
- 7. PRAÇA 2070M²
- 8. ESTACIONAMENTO
- 9. CINEMA EXTERNO
- 10. CABINE DE PROJEÇÃO 15M²

7
SUBSOLO NÍVEL -5,00
PLANTA
ESC 1:200



TÉRREO NÍVEL 5,00
PLANTA
ESC 1:200

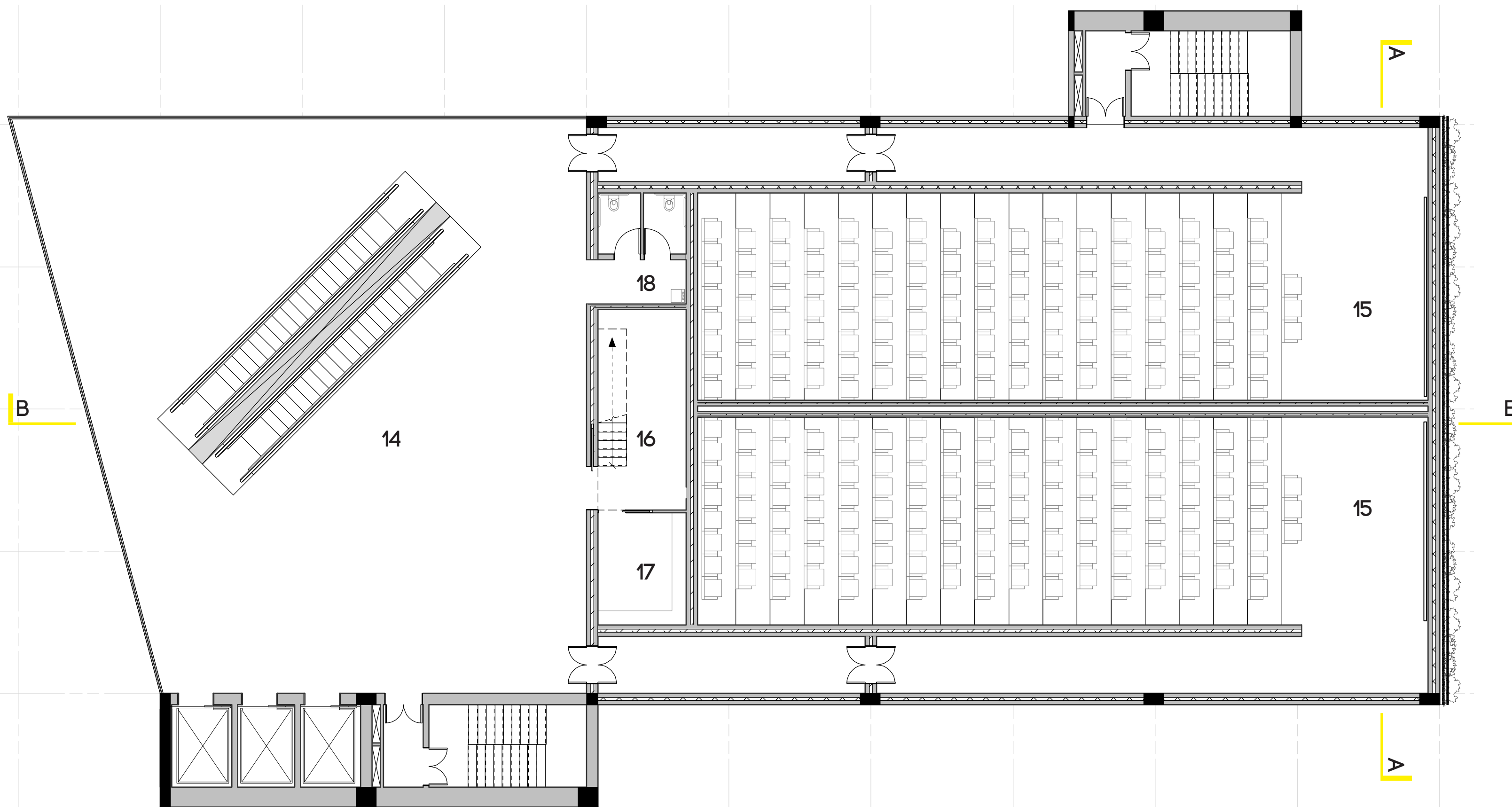
- 11. PRAÇA 2070M²
- 12. ACESSO SUBSOLO
- 13. ACESSO LARGO DA ORDEM

3.8

orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação



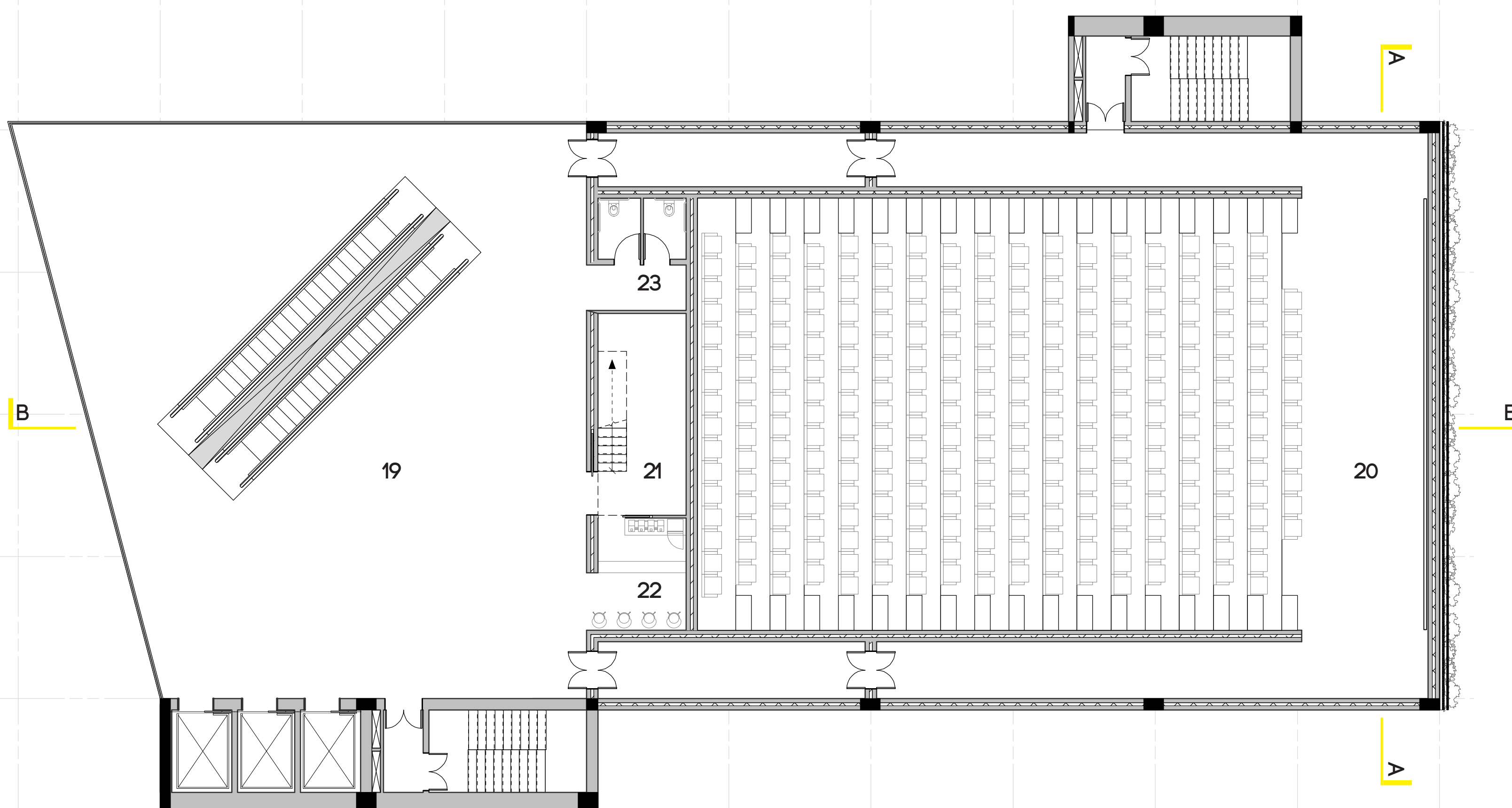
CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013



14. FOYER 357M²
 15. CINEMA 135 ESPECTADORES 262M²
 16. CABINE DE PROJEÇÃO 40M²
 17. APOIO CABINE DE PROJEÇÃO 13M²
 18. I.S. 13M²



PRIMEIRO PAVIMENTO NÍVEL 7,40
 PLANTA
 ESC 1:125



19. FOYER 357M²
 20. CINEMA 275 ESPECTADORES 525M²
 21. CABINE DE PROJEÇÃO 21M²
 22. PIPOCA 13M²
 23. I.S. 13M²



SEGUNDO PAVIMENTO NÍVEL 11,50
 PLANTA
 ESC 1:125

4.8

orientador emerson vidigal
 arquitetura e urbanismo
 trabalho final de graduação



CINEMA DE RUA
 MARIANA BITTENCOURT
 UFPR 2013

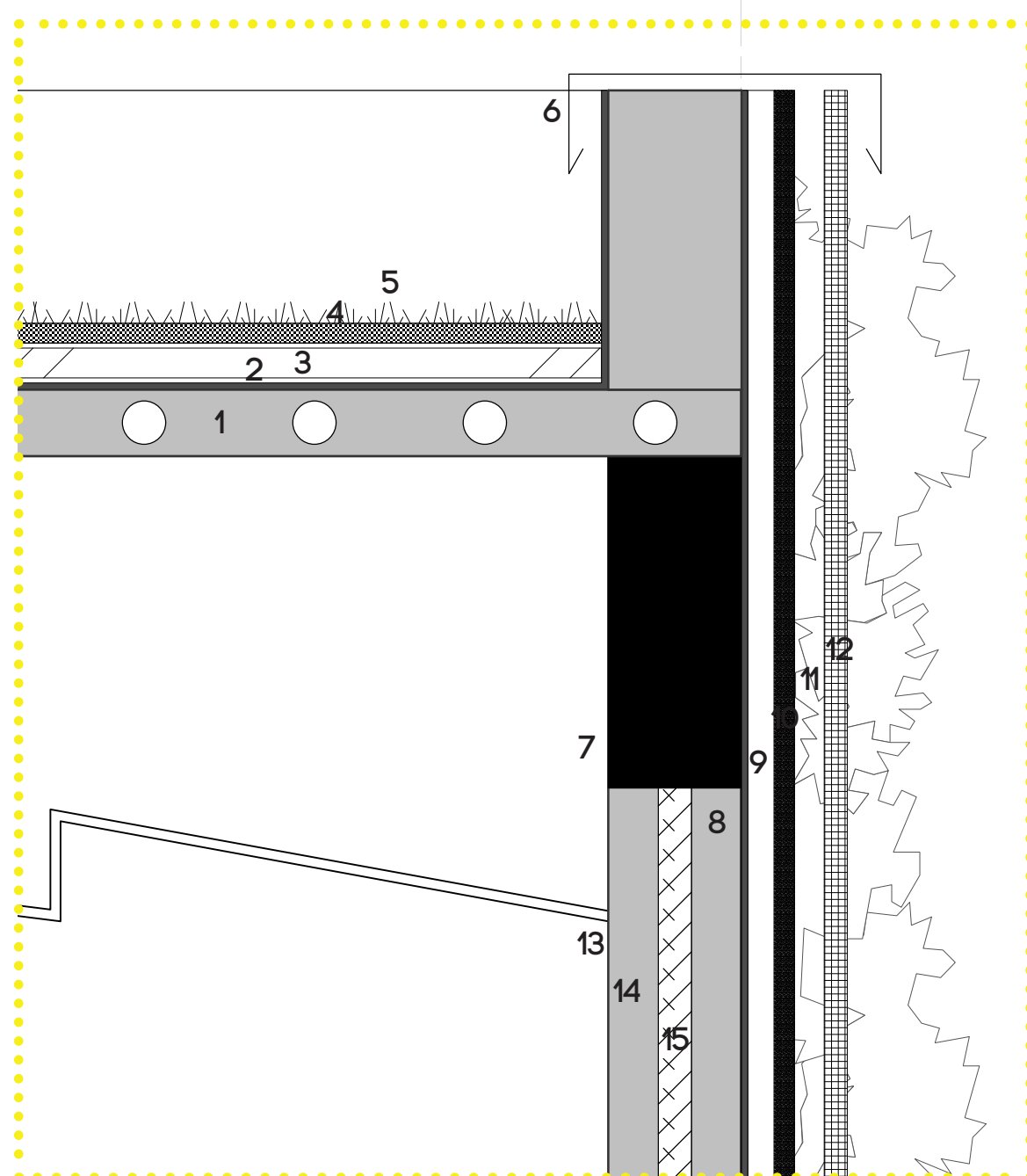


24. PRAÇA 64M²
25. ACERVO 15M²
26. SECRETARIA 15M²
27. REUNIÕES 35M²
28. ADMINISTRAÇÃO 15M²
29. FINANCEIRO 15M²
30. COPA 15M²
31. I.S. 30M²



TERRAÇO NÍVEL 1150
PLANTA
ESC 1:25

DETALHES
CORTE
ESC 1:20



COBERTURA VEGETAL

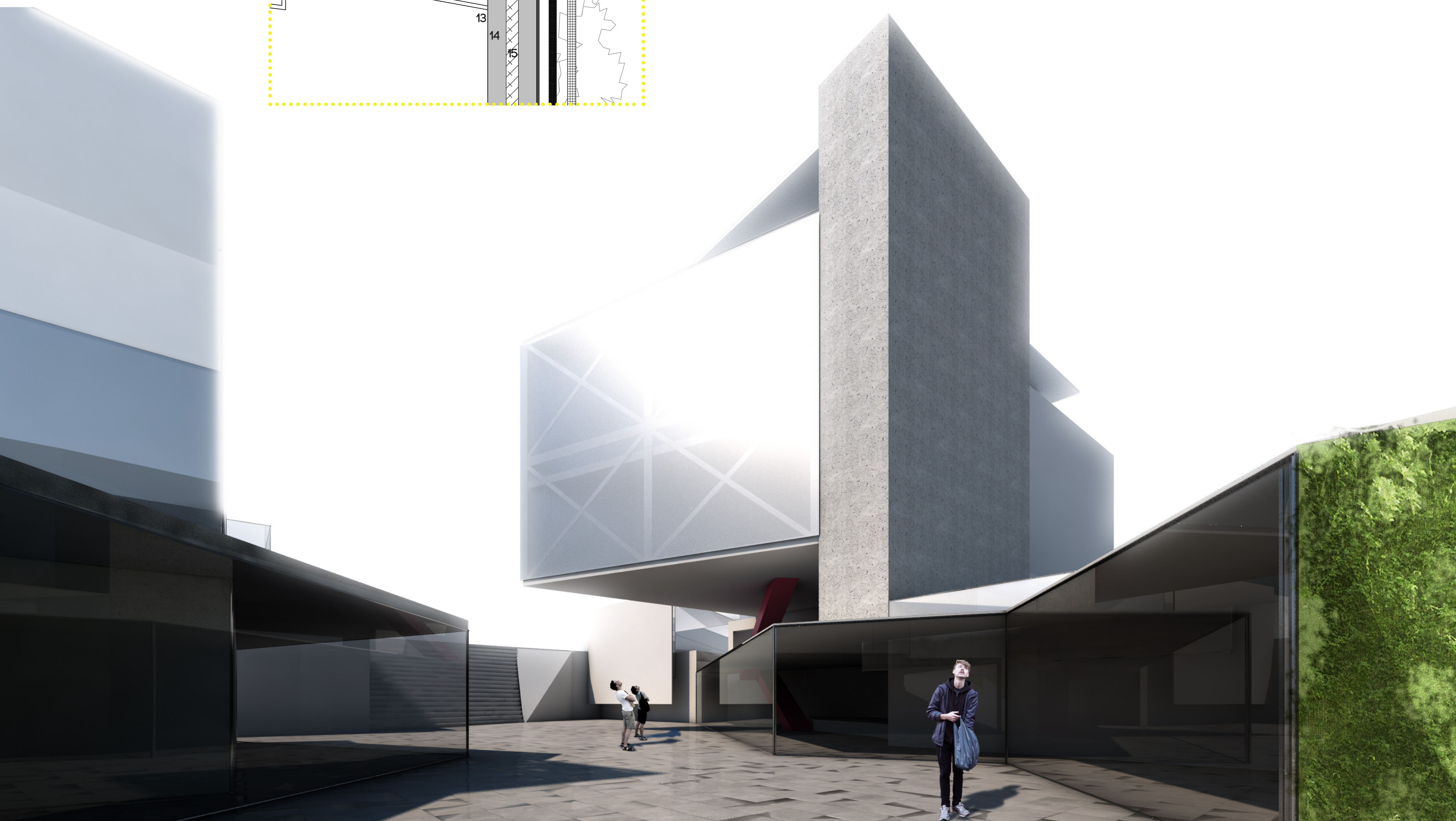
- 1 laje alveolar impermeabilizada
- 2 manta geotêxtil
- 3 módulo ecodreno
- 4 substrato
- 5 graminhas
- 6 rufo metálico

PAREDE VEGETAL

- 7 viga metálica
- 8 alvenaria impermeabilizada
- 9 estrutura metálica com ecodreno
- 10 substrato
- 11 vegetação arbustiva pequena
- 12 grelha metálica

PAREDE ACÚSTICA

- 13 forro amortecedor para graves
- 14 alvenaria
- 15 painel acústico

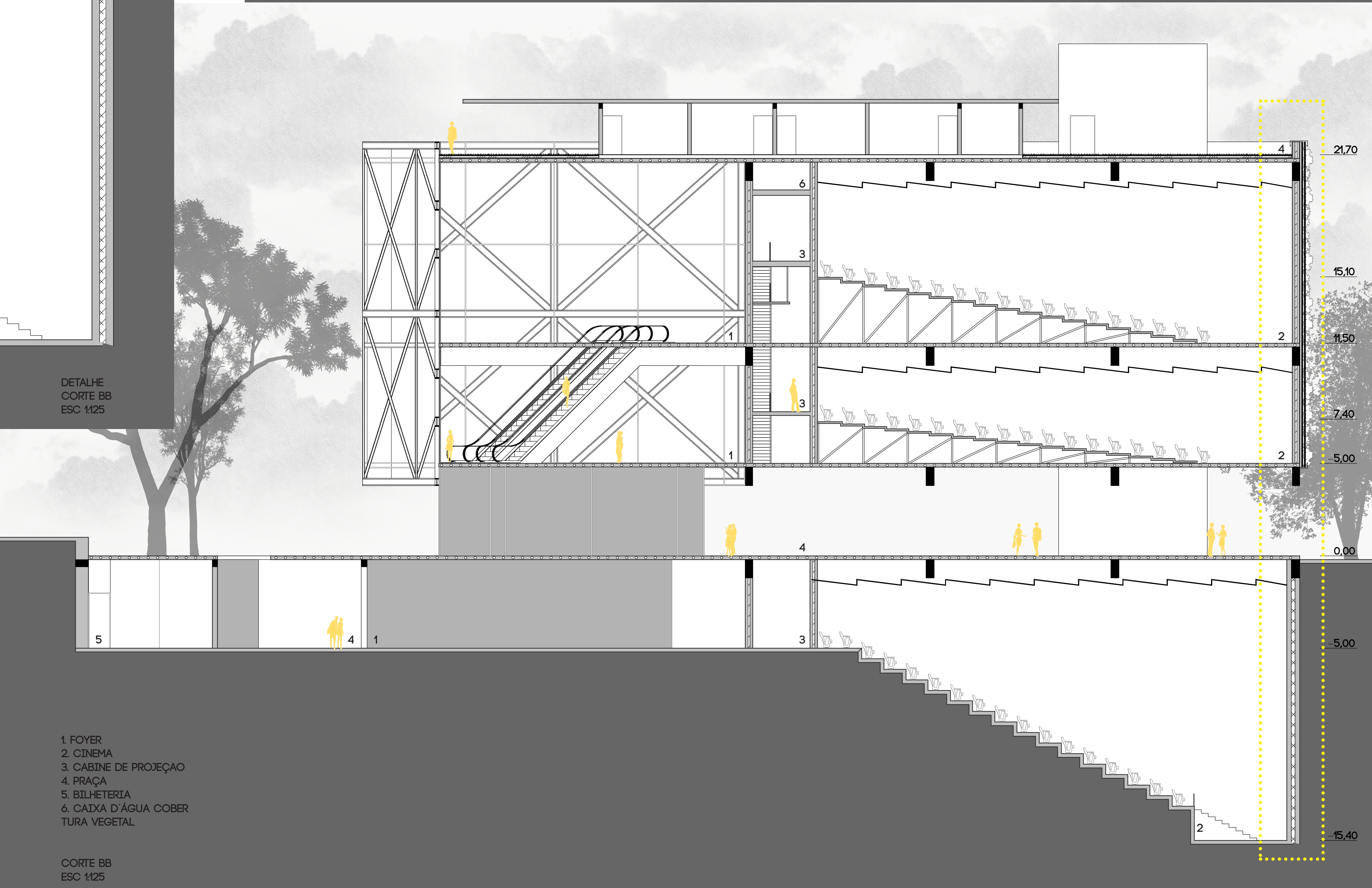


5.8

orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação



CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013

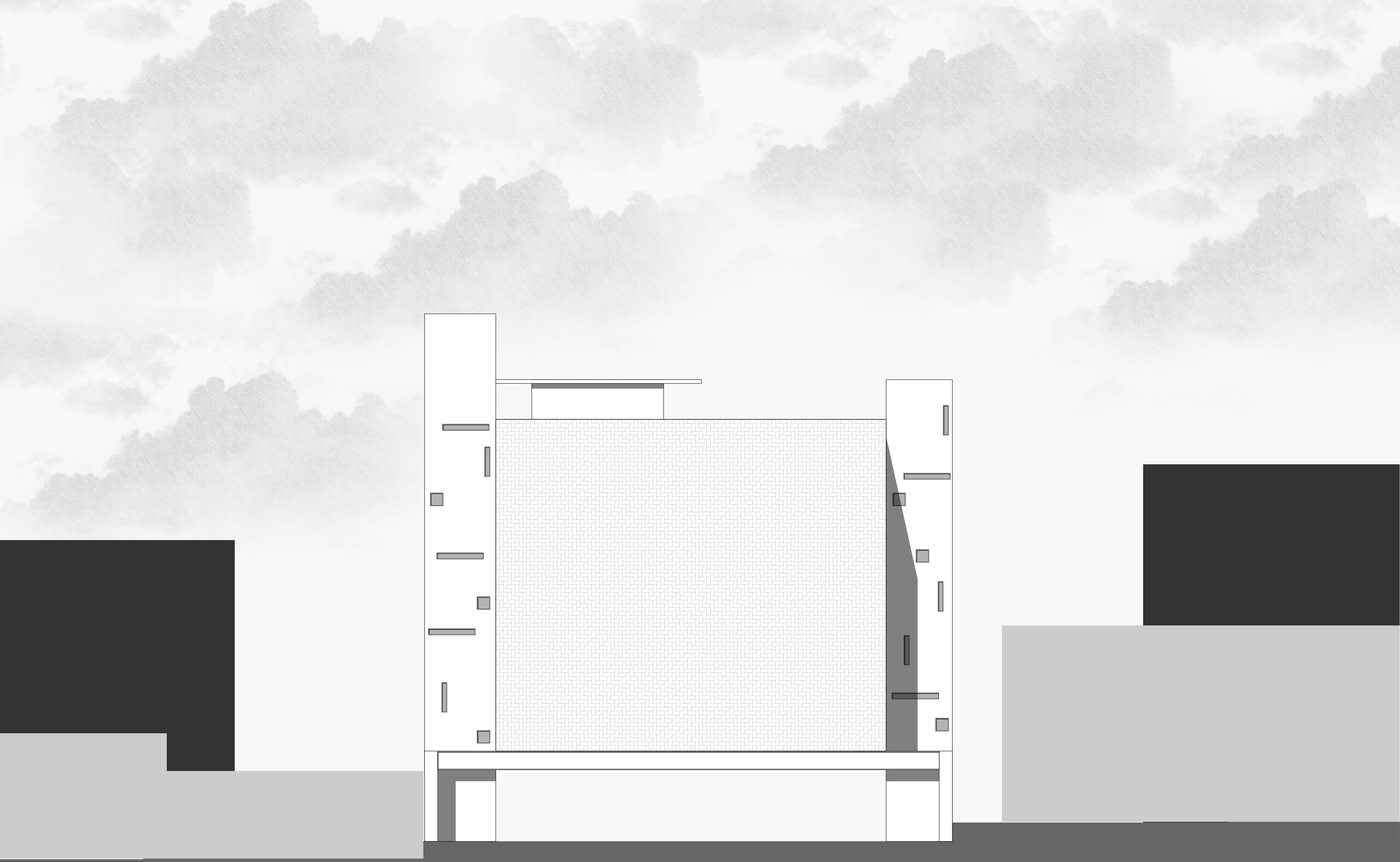


6.8

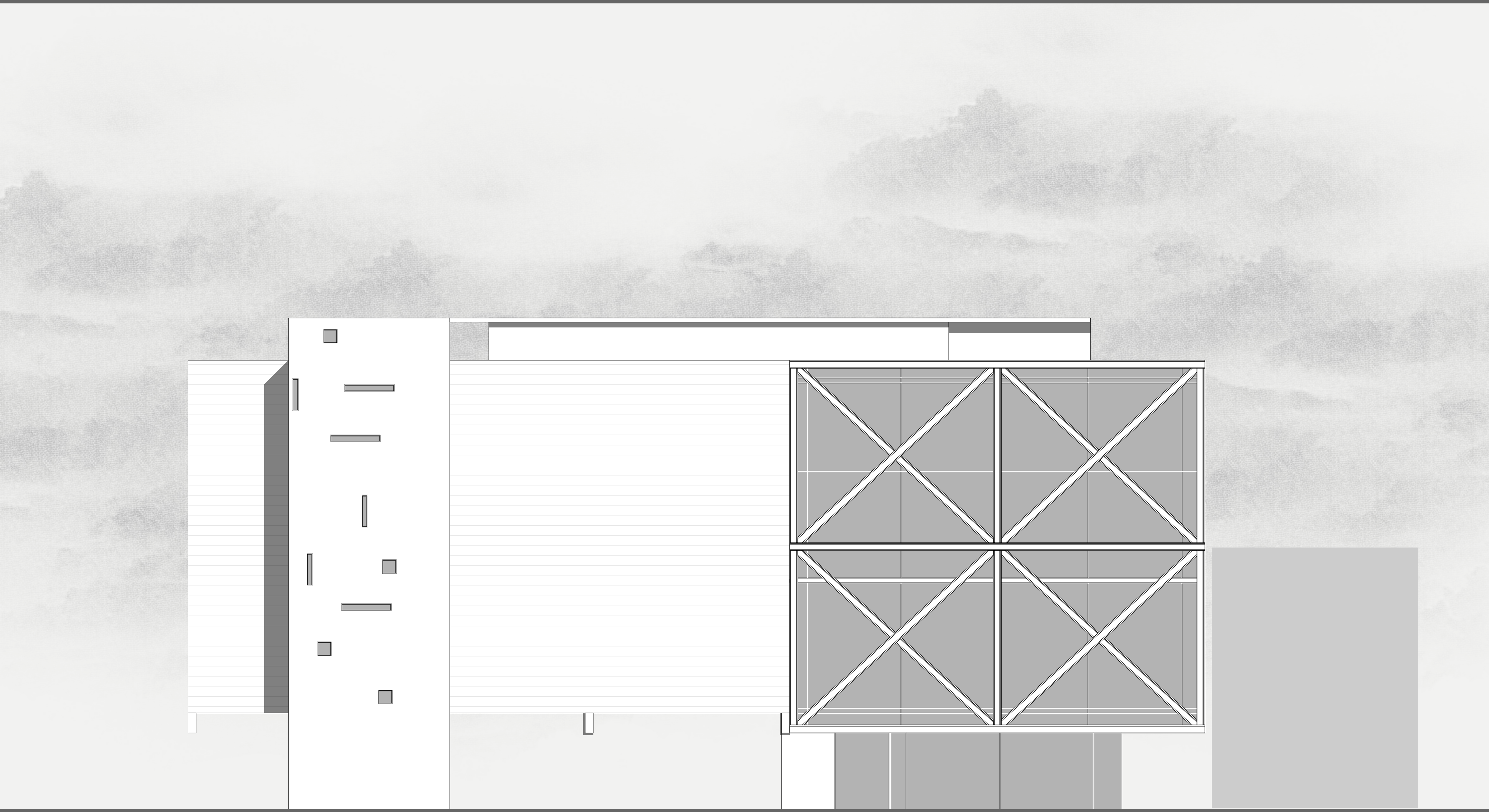
orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação



CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013



ELEVAÇÃO TREZE DE MAIO
ESC 1:125



ELEVAÇÃO LALA SCHNEIDER
ESC 1:125

7.8

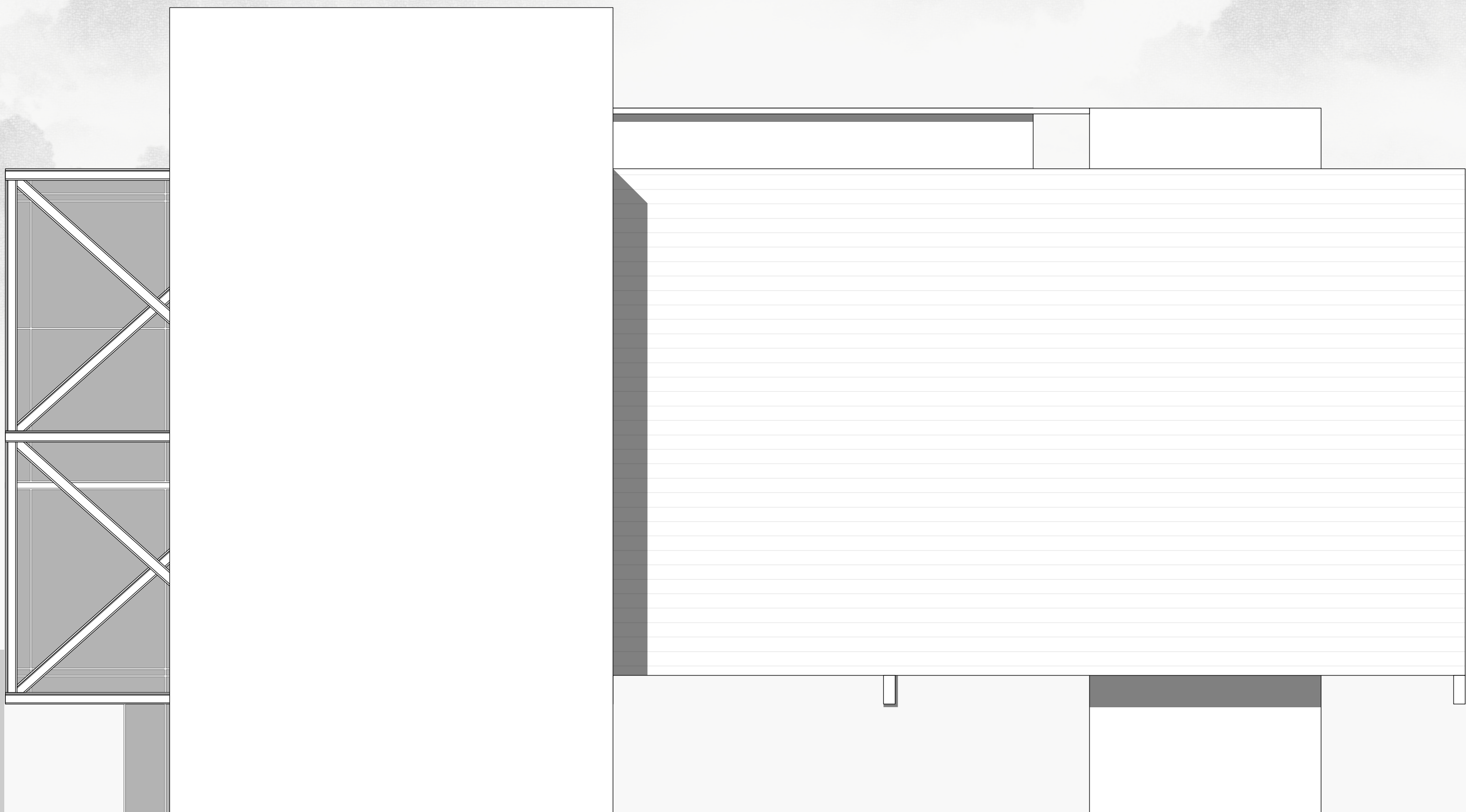
orientador emerson vidigal
arquitetura e urbanismo
trabalho final de graduação



CINEMA DE RUA
MARIANA BITTENCOURT
UFPR 2013



ELEVAÇÃO PRAÇA
ESC 1125



ELEVAÇÃO JOSÉ MARIA SANTOS
ESC 1125

